

Trump e a campanha republicana: atacados por "socialismo" e "comunismo"

A campanha de Trump, cercada por um exército de trolls online comandados por Elon Musk, tem lutado para se estabelecer uma linha de ataque contra o bilhete democrático. Claro, há algum tempo ninguém pensaria que um candidato incapaz de pensar alcunhas ofensivas tivesse um problema; mas Trump fez com que todos nos perguntássemos perguntas mais estúpidas e tivéssemos pensamentos mais estúpidos. Se houver dúvidas, no entanto - e não importa o que qualquer democrata realmente faça ou diga - o partido republicano nivelará as acusações de "socialismo" e "comunismo" contra eles.

Para dizer o evidente: almoços grátis - garantindo que crianças pobres não fiquem com fome - não são comunismo. A única vez nos tempos recentes que os EUA claramente se assemelhavam à União Soviética - prateleiras vazias e longas filas do lado de fora das lojas - foi sob Trump; para ser justo, outros países também tiveram problemas de cadeia de suprimentos durante a COVID-19, mas o ex-presidente provou ser excepcionalmente irresponsável e incompetente. Mas há outra semelhança menos óbvia com a União Soviética particular: a experiência de estar à mercê de burocratas. Não, não o DMV, mas vastas corporações privadas com poder quase monopolista, com o qual o partido de Trump, ao contrário da administração Biden, evidentemente está bem.

Desde o New Deal, a direita dos EUA confia uma mistura ideológica tão incoerente quanto tóxica, com acusações de comunismo livremente intercaladas com acusações de fascismo. Nessa mistura, os reacionários americanos espalham o que politicamente se chama "anti-elitismo" mas muitas vezes é antissemitismo disfarçado. Musk e os ideólogos republicanos agora regularmente retratam Kamala Harris como controlada por "mestres do ventríloquo" secretos, os Soros (filho e pai) particular, comprometidos avançar uma agenda "globalista" ou "marxista cultural".

A maioria dos juristas lutaria para explicar o que esses termos realmente significam; mas, no entanto, para muitos deles, a política não é um exame filosófico, mas um concurso sobre o que pode incitar medo e ódio de outros perigosos ameaçando supostos "americanos reais". Uma linha de pensamento relativamente simples, no entanto, é a noção de que o verdadeiro América quer liberdade individual, enquanto os inimigos do verdadeiro América são coletivistas, cujo negócio não é o negócio, mas dizer às pessoas o que fazer. (É também por isso que, quando pressionados, os juristas identificarão "burocratas" e a "classe de gestão" como membros centrais da "elite liberal".)

A verdade é que muita da vida cotidiana nos EUA é horrivelmente burocrática: preencher "papéis", passar horas à espera, estar à mercê de indivíduos que podem ser razoáveis quando têm um bom dia (e responder ao apelo "Posso falar com você como um ser humano?") ou simplesmente usar o seu próprio critério para dizer não quando tiver um mau dia. Europeus nunca acreditam que isto possa ser a realidade no país da liberdade, porque os partidos pró-negócios europeus gostam de vendê-los a história de que todos os dias nos EUA, alguém começa o equivalente do Microsoft no seu garagem.

Assine para ficar por dentro de todos os julgamentos de Donald Trump

Mantenha-se atualizado sobre todos os julgamentos de Donald Trump. O pessoal do Guardian enviará atualizações semanais a cada quarta-feira - bem como edições especiais nos grandes dias de julgamento.

Trump no Julgamento

Enquanto isso, muitos americanos não veem que os negócios americanos podem ser pesadelos burocráticos porque, para ser direto, não conhecem nada mais. Frequentemente incapazes de viajar por razões financeiras, eles aceitam contos de medo vermelho sobre países que nunca viram. Os democratas também são cúmplices encorajar um nacionalismo que torna o caso para a reforma desnecessariamente difícil: se as pessoas são constantemente informadas por ambos os partidos de que o seu é o maior país de todos os tempos, por que mobilizar para uma mudança fundamental?

As burocracias capitalistas são irritantes, mas a loucura tem um método: é dirigida parte pelo medo da responsabilidade (algo que os democratas têm relutância abordar adequadamente) mas acima de tudo pela esperança de que os clientes frustrados acabarão por desistir e deixar o processo de reclamação, vez de passar outras duas horas no telefone a ouvir a mensagem automatizada: "A sua chamada é importante para nós." O poder das corporações aumentou enormemente nas últimas décadas, parcialmente baseado na doutrina de direita de que os monopólios estão bem se beneficiarem os consumidores. A burocratização também aumentou áreas que o Estado, dirigido pela ideologia neoliberal, tentou engendrar competição serviços públicos - no processo, criando burocracias cada vez maiores dedicadas à medição e vigilância. O No Child Left Behind de George W Bush é um exemplo primordial.

A administração Biden tentou mudar de direção relação ao poder dos monopólios, sob a liderança de Lina Khan, presidente da Comissão Federal de Comércio, cuja carreira começou com um ataque à teoria pro-monopólio equivocada. O governo está a ir atrás de "taxas de desperdício" como taxas de multa de cartão de crédito excessivas; mais recentemente, com a sua iniciativa Time is Money, a Casa Branca está a confrontar capitalistas predadores que usam burocracia para extrair tempo e, finalmente, dinheiro de clientes impotentes incapazes de "falar com um representante". Enquanto isso, justificadores distintos do pequeno homem como o senador Tim Scott da Carolina do Sul torceram-se para justificar as taxas de desperdício. É verdade, as indignidades e frustrações diárias lidar com burocratas do setor privado são trivialidades comparação com os horrores do totalitarismo do século 20. Mas não é trivial querer fazer a vida um pouco mais justa reduzindo o poder de atores privados a comportar-se como ditadores.

Joseph é, por sua própria admissão um libretista de ópera improvável. Ele tinha completado 50 anos quando ele chegou ao ir para uma e só foi porque estava nela como a voz "louca" do Deus Kurt Weill and Bertolt Brecht's Rise & Fall of the City Of Mahagonie (A ascensão da cidade mahagonina). "Não era o meu mundo", diz que seu ator descobriu-a; mas aí reside parte dessa missão escrita:

Uma de suas descobertas, como "um adolescente melancólico", foi o romance verso Eugene Onegin. "Lembro-me que ele saiu da biblioteca", diz Ele: " só porque era um livro pequeno e comecei a ler este poema alto à noite no meu quarto E eu ri – mas também estava assustado ou frustrado chorando pela tragédia dele Quando fechei esse Livro já tinha amanhecer".

Ele ri enquanto se lembra de onde seu entusiasmo o levou seguida – rastreando uma gravação cassete da ópera Tchaikovsky, completa com a libreto. "Estou riando porque eu roubei", ele explica timidamente. "Mas essa é apenas um opera que conheço por dentro mesmo nunca tendo visto".

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: apostas bet365 dicas hoje

Palavras-chave: **apostas bet365 dicas hoje - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05